

O ESTADO DA ARTE DA SEXUALIDADE DE MULHERES CISGÊNERO NA COMUNICAÇÃO

Ana Cristina Lopes Ferreira¹
Lara Lima Satler²

RESUMO

O tema do trabalho envolve a educação sexual de mulheres cisgênero. A educação sexual busca esclarecimentos relacionados ao sexo, tema que provoca tabus e negação ao assunto, mas que se justifica na medida em que aborda questões envolvendo a saúde integral de mulheres, pois aborda o uso de preservativos, as IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), gravidez, anticoncepcionais, combate a violências diversas e, não menos importante, o prazer. Etimologicamente, o termo cis no latim significa do mesmo lado, assim mulheres cisgênero são aquelas que veem sua identidade de gênero correspondente ao que lhe foi conferido ao nascer. Assim, este artigo busca o estado da arte de pesquisas sobre educação sexual no Brasil com foco na sexualidade feminina na área de Comunicação, com objetivo de mapear publicações que abordem a educação sexual para mulheres cisgênero. Metodologicamente, realiza-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados de periódicos disponíveis no site da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). Do total, recortamos 40 periódicos a partir dos termos sexualidade, sexualidade feminina, educação sexual, mulher e sexo. Os resultados apresentados são 179 pesquisas, destas 111 com predominância na temática e 68 mais gerais, mas que possuem sua relevância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual. Sexualidade Feminina. Comunicação. Mulher. Sexo.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira possui um olhar diferente entre o papel social de cada indivíduo atrelado ao seu gênero. O conceito de gênero foi criado e desenvolvido por médicos que cuidavam de recém nascidos intersexuais — indivíduos que possuem características sexuais que não se encaixam nas noções binárias de sexo — e realizavam cirurgias para definir um sexo, o feminino ou masculino, segundo Ceccarelli (2019, p. 21). O termo gênero foi apropriado pelo movimento feminista, ciências sociais e outras áreas do saber e se tornou fundamental nos debates sobre sexo, identidade e poder, como argumenta Assuar (*et. al.*, 2019).

¹ Mestre. Programa de Pós-Graduação Comunicação (PPGCom), Universidade Federal de Goiás. E-mail: ana_lopes2@discente.ufg.br.

² Doutora. Professora Adjunto da Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação Comunicação (PPGCom) e em Performances Culturais (PPGPC). E-mail: satlerlara@gmail.com.

Neste trabalho, o tema recorta sobre a educação sexual e a sexualidade feminina de mulheres cisgênero, que segundo Assuar e Polistchuck (2019) são indivíduos no qual o sexo biológico e a identidade de gênero coindidem. *Cis*, do latim, significa do mesmo lado.

O trabalho se justifica na medida em que existe uma onda crescente de desinformação e polêmicas em torno da educação sexual, que se torna ainda mais relevante quando consideramos a desigualdade de gênero na sociedade brasileira, visto que nos interessamos pela sexualidade de mulheres. Segundo Del Priore (2011, *apud* Ferreira, 2022, p. 14), “historicamente, a mulher era identificada como uma das formas do mal que existia na terra, seja na filosofia, moral ou na ética”.

Para compreender esta relação é preciso observar que vivemos em uma sociedade influenciada pelo cristianismo, que coloca o sexo como exclusividade para a reprodução — a geração de uma nova vida — e toda relação sexual que não tem esse propósito ou que coloque o homem em situação de submissão — por baixo da mulher — é vista como errada e como suja (DEL PRIORE, *apud* FERREIRA, 2022, p. 15).

Segundo Kedouk (2010), a bíblia ou os textos sagrados falam sobre a culpa e sobre as pessoas serem juízes de si mesmos, pois, mesmo quando não exista um outro alguém para punir ou reprimir tal comportamento, existe uma força maior observando e de alguma forma, existirá um castigo. Mas essa lógica é questionada de forma desigual entre os gêneros, pois é observada principalmente em relação à sexualidade feminina.

O ser humano era visto pela igreja cristã como um ser fraco, sujeito a tentações e propícios a cair nas graças da lascívia, que se misturou ao mito do primeiro pecado, onde os Adãos fracos não resistiam aos prazeres da carne, que provocados pelas Evas provaram o fruto proibido (Kedouk, 2010).

Segundo a bíblia cristã, o primeiro homem na Terra foi Adão, criado por Deus para viver no Jardim do Éden, lugar considerado sagrado e puro. Para que Adão não ficasse solitário, Deus criou Eva para ser sua companheira. No entanto, existia um único aviso dado por Deus, o de não comer o fruto proibido — no qual representava o pecado —, mas Eva foi tentada a comê-lo e não

resistiu. Exposta ao pecado, ela seduziu Adão para que também experimentasse o fruto e os dois foram banidos do paraíso.

E, apesar de o Brasil ser considerado um estado laico, ainda assim sofre influência do cristianismo, seja em sua constituição federal, que tem escrito em seu preâmbulo a frase “promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil” ou na parcela significativa de cidadãos que se identificam como cristãos. Neste sentido, segundo CENSO de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 90,62% da população brasileira se identifica com as crenças cristãs. Por isso os ideais cristãos possuem certa influência que torna os tabus relacionados à sexualidade e ao gênero, enraizados na sociedade.

Assim, este artigo questiona sobre o estado da arte de pesquisas sobre educação sexual no Brasil com foco na sexualidade feminina na área de Comunicação. O objetivo geral é mapear publicações que abordem a educação sexual para mulheres cisgênero. Metodologicamente, realiza-se uma pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005), a título de levantamento dos periódicos ativos, na base de dados da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). No primeiro item, discute-se sobre a educação sexual de mulheres. Para no segundo item discurtir sobre detalhamento metodológico do levantamento para no terceiro item apresentar os resultados envolvendo tabus e a educação sexual de mulheres.

EDUCAÇÃO SEXUAL E DE GÊNERO

O recorte da educação sexual de mulheres cisgênero é importante porque ainda é um tema tabu. Del Priore aponta em seus livros “Histórias Íntimas: Sexualidade e erotismo na história do Brasil” e “Ao Sul do Corpo: Condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia” o olhar sexista e machista da sociedade que reprime as mulheres e influencia negativamente o seu espaço social. Para compreender esse processo, fez-se necessário realizar um rápido e curto resumo sobre os direitos das mulheres brasileiras.

De acordo com o levantamento realizado pela Organização da Sociedade Civil Nossa Causa, foi apenas em 1827 em que as mulheres conquistaram o direito de frequentar a escola e levou quase cinquenta anos para terem acesso às instituições de ensino superior. Em 1932 conseguiram finalmente o direito ao voto e aos poucos reivindicaram outras questões que para o homem, eram básicas, como jogar futebol ou ter um cartão de crédito.

No ano de 1979, a lei do divórcio foi aprovada, mas o olhar sobre a mulher não mudou, afinal, ela não tinha mais um homem ao seu lado, então qual seria o seu valor? Apenas na Constituição Federal de 1988, no art. 5º a mulher é devidamente reconhecida como uma igual perante aos homens:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]” Constituição Federal de 1988, Art. 5º.

Apesar desse feito, essa igualdade não era aplicada de fato e ainda em 2023 existem direitos básicos que são negados e muito a ser conquistado. Segundo a Nossa Causa, apenas em 2002 o Código Civil Brasileiro anulou o código que permitia que o homem anulasse o casamento caso a mulher não fosse virgem antes do matrimônio. E esse é apenas um exemplo de como a mulher ainda têm a sua sexualidade controlada por outras pessoas, cercada pela violência física e mental.

E apesar da Lei Maria da Penha ter sido sancionada em 7 de agosto de 2006 (Lei nº 11.340/2006) para combater a violência contra a mulher, foi apenas em 2015 que a Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015) foi aprovada. Segundo o art. 121, o feminicídio é o homicídio contra a mulher por razões da condição de sexo feminino, através da violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Outras conquistas foram a lei nº 13.718/2018, na qual a importunação sexual passou a ser caracterizado como crime e a lei nº 14.443/2022, que revoga a necessidade de consentimento do cônjuge para a realização de laqueadura ou vasectomia para pessoas com 21 anos ou mais.

Assim, a falta de informações ou o compartilhamento de falsas verdades molda toda uma cultura. Furlani aponta como a informação pode acarretar mudanças em uma sociedade:

Numa análise mais direcionada à sociedade brasileira, percebemos como a gradativa influência da mídia tem acelerado mudanças no comportamento sexual, refletindo no conjunto dos valores sociais, nas variações linguísticas, nas manifestações artístico-culturais, nos fetiches da moda, na construção das noções de feminino e masculino, nas formas de relacionamento entre os indivíduos, no papel de homens e mulheres na sociedade, no impulso e implemento das descobertas científicas, na facilidade de acesso aos métodos contraceptivos, no crescente aumento da indústria do sexo (seja ela real ou virtual). (FURLANI, 2003, p. 14)

Ferreira (2022, p. 21) aponta que é “possível analisar como a sexualidade imposta, que oculta e aprisiona informações afeta diretamente a imagem e o papel feminino dentro de uma cultura”. Diferente do medo gerado durante o governo Bolsonaro¹ sobre o “ensinar sexo para crianças”, a educação sexual é trabalhada para informar e proteger as pessoas. Fala-se sobre respeito, autocuidado e saúde íntima. Os educadores sexuais explicam, tiram dúvidas e orientam sobre o sexo, sexualidade e prazer, consentimento, prevenção e proteção. Assim, faz-se necessário compreender os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste texto.

METODOLOGIA

Segundo Stumpf (2005), a pesquisa bibliográfica possui dois sentidos, o primeiro é amplo e engloba todo o planejamento da pesquisa em que se concentra a literatura pesquisada pelo autor, na qual se complementa com as próprias ideias e opiniões. Em um segundo sentido, é definido como:

Conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos [...] utilizados na redação de um trabalho acadêmico (STUMPF, 2005, p. 51).

¹ Quatro anos marcados pela presidência da república presidida por Jair Messias Bolsonaro, nos anos de 2018 a 2022.

Trabalhando estes dois sentidos, esse texto foi realizado através da pesquisa bibliográfica para fazer o levantamento do estado da arte do tema proposto. O *corpus* da pesquisa assume 40 periódicos da área de Comunicação e todos estão disponibilizados no site da Compós². Atualmente, o site da Compós disponibiliza 83 periódicos ativos (apesar de constar 84, a revista ECCOM foi descontinuada após o 1º semestre de 2023).

Por possuir um volume significativo de revistas, optou-se por realizar e analisar o levantamento em dois momentos, sendo este texto uma apresentação da primeira parte. Tratam-se de artigos publicados em revistas na área da Comunicação, que publicaram temas relacionados a sexualidade de mulheres cisgênero. Os periódicos selecionados foram definidos por ordem alfabética, selecionados da letra A à letra N, apontados no quadro 1.

Quadro 1. Periódicos selecionados para análise

nº	Periódicos COMPÓS
1	AÇÃO MIDIÁTICA – ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA
2	ALCEU (ONLINE)
3	ÂNCORA – REVISTA LATINO-AMERICANA DE JORNALISMO
4	ANIMUS (SANTA MARIA)
5	ATURÁ – REVISTA PAN-AMAZÔNICA DE COMUNICAÇÃO
6	BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH (ONLINE)
7	CAMBIASSU (UFMA)
8	COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO (UFG)
9	COMUNICAÇÃO & INOVAÇÃO
10	COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE
11	COMUNICACAO E EDUCACAO (USP)
12	COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO (SÃO PAULO. IMPRESSO)
13	COMUNICOLOGIA

² Disponível em: compos.org.br/publication/lista-de-periodicos-da-area. Acesso em: 2 ago.2023.

14	CONEXÃO – COMUNICAÇÃO E CULTURA (UCS)
15	CONTEMPORANEA (UFBA. ONLINE)
16	CULTURAS MUDIÁTICAS
17	C-LEGENDA
18	DEVIRE: CINEMA E HUMANIDADES
19	DISCURSOS FOTOGRÁFICOS
20	DISPOSITIVA
21	DOC ON-LINE
22	E-COM (BELO HORIZONTE)
23	E-COMPÓS (BRASÍLIA)
24	ENTRE.MEIOS (ONLINE)
25	EPTIC (UFS)
26	ESTUDOS EM JORNALISMO E MÍDIA
27	FRONTEIRAS – ESTUDOS MUDIÁTICOS
28	GALÁXIA (PUCSP)
29	GUTENBERG: REVISTA DE PRODUÇÃO EDITORIAL
30	ÍCONE (RECIFE)
31	INTERIN
32	INTEXTO
33	INSÓLITA – Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares do Insólito, da Fantasia e do Imaginário
34	LÍBERO
35	LOGOS: COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE
36	LUMINA (JUIZ DE FORA)
37	MATRIZES (ONLINE)
38	MEDIAÇÃO
39	MÍDIA E COTIDIANO
40	NOVOS OLHARES

Elaborado pelas autoras (2023)

Assim, para realizar o mapeamento, foram analisados 40 periódicos (vide quadro 1). Através dos links disponibilizados virtualmente na página, acessamos 40 revistas ativas na área de Comunicação no Brasil e pesquisamos as palavras-chaves na barra de busca. Para facilitar a compreensão dos termos,

usamos em itálico — *sexo*, *sexualidade*, *educação sexual*, *sexualidade feminina*, *sexo e mulher*.

Os termos utilizados para a busca, inicialmente, foram *Sexualidade Feminina e Educação Sexual*, mas expandindo a pesquisa, encontramos publicações que não apareceram antes, por isso acrescentamos o termo *Sexo*, *Sexualidade* e *Mulher*. Apesar de trazer questões amplas e que fugiam à proposta deste trabalho, foram gerados 260 resultados que abordaram a sexualidade feminina de mulheres cisgênero.

Quadro 2. Detalhamento das etapas metodológicas usadas para a análise

Fases de Metodologia	Técnica	Período	Observações
Definição dos Periódicos a serem analisados	Levantamento de periódicos ativos na COMPÓS e seleção de quais seriam analisados.	Ativos até a o momento da pesquisa, em 30 de julho de 2023	83 periódicos são listados como ativos no site da COMPÓS. Neste trabalho serão analisados 40 periódicos.
Pesquisa manual de publicações nos periódicos da COMPÓS	Busca parametrizada de termos na barra de busca de cada periódico, usando palavras-chave relacionadas aos conteúdos de sexualidade feminina e educação sexual	1 de julho de 2023 a 30 de julho de 2023	As palavras-chave geraram 260 resultados.
Análise manual das publicações	Análise de construção dos sentidos em relação a sexualidade feminina e a educação sexual	Foram coletados 179 textos publicados entre 1994 a 2023. Coletas realizadas do dia 01 de julho até o dia 30 de julho de 2023	Após a filtragem manual, foram descartados os textos que citavam brevemente a sexualidade feminina.
Primeira categorização	Análise geral dos textos publicados por palavra-chave	03 de agosto de 2023	Análise dos assuntos abordados em relação a sexualidade feminina de 2007 até 30 de julho de 2023

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Um exemplo de termo que gerou buscas incorretas foi no periódico Âncora (online), na qual buscamos a palavra-chave *sexualidade* e resultou na publicação *ENTRE A FORMA E A TÉCNICA: elementos do Jornalismo Literário no livro “O nascimento de Joicy*, (ZAGO, el. tal. 2022.).

Por se tratar de diferentes revistas, percebemos que cada uma possui mecanismos de buscas que possuem suas singularidades, o que gerou diferentes resultados de publicações. Algumas — Brazilian Journalism Research (online), Devires: Cinema e Humanidades, Dispositiva, Estudos em Jornalismo e Mídia — não geraram nenhum resultado ao utilizar as palavras-chaves, o que pode ocorrer pela inexistência de arquivos relacionados à educação sexual e à sexualidade feminina, que não utilizem os termos ou que não aparecem no sistema de buscas por alguma configuração desconhecida do próprio buscador.

Observou-se ainda que durante a busca apareceram 586 resultados de publicações que não estavam relacionadas à proposta desta pesquisa. Assim, realizamos a exclusão de artigos encontrados a partir dos seguintes critérios:

- a) Não se relacionam diretamente ao campo da comunicação ou da educação, por se tratarem de revistas multidisciplinares;
- b) Falavam sobre sexualidade LGBTQIA+³ de forma geral, sem contemplar a sexualidade feminina de mulheres cisgênero;
- c) Não se relacionam à sexualidade feminina e à educação sexual;
- d) Não aparecia o termo buscado nos resultados, que se compreendeu como erro no sistema ou mesmo a inexistência do tema nas publicações.

Após a exclusão, os resultados das pesquisas foram organizados em uma planilha no programa Excel, contendo o periódico, título do trabalho, autor, data de publicação, resumo, termos de busca e palavras-chave. Finalizado esta etapa, é importante se ter em mente que o banco de dados é composto por trabalhos encontrados a partir das palavras-chave *sexualidade feminina*, *educação sexual*, *sexualidade*, *mulher* e *sexo* pesquisadas nos 40 periódicos disponibilizados no site Compós, definidos para este texto. Da mesma forma, compreende-se que as pesquisas foram feitas conforme o critério de exclusão (d) apresentado acima.

³ LGBTQIA+: Sigla usada para referir a Lésbica, gay, bissexual, transgênero, queer, intersexual, assexual e o “mais” refere-se a outras identidades de gênero e orientações sexuais.

Após o tratamento dos dados encontrados, fizemos o levantamento de 179 trabalhos publicados, nas quais o tempo das amostras correspondiam à informação fornecida por cada periódico.

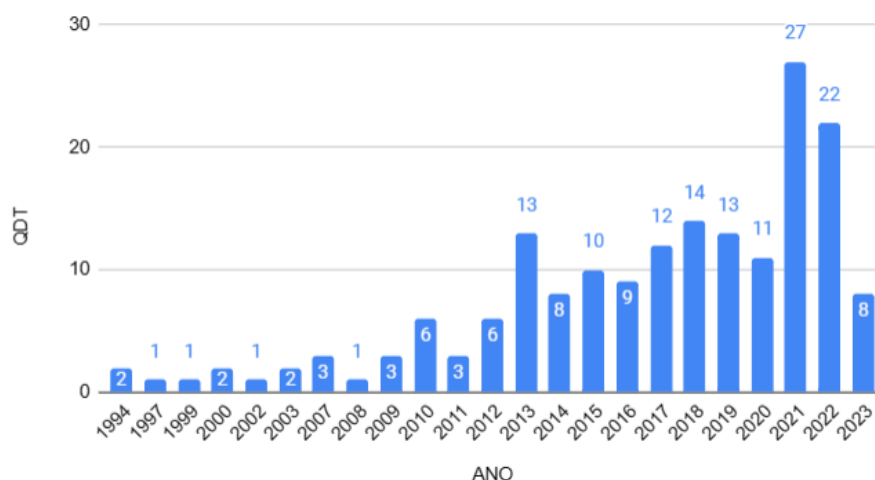
SEXUALIDADE DE MULHERES CISGÊNERO NA COMUNICAÇÃO

Como este trabalho buscou realizar um levantamento de publicações acadêmicas sobre sexualidade feminina e educação sexual, usando como recorte as pesquisas na área de Comunicação, neste item apresentamos os resultados. Eles serão apresentados em duas partes: 1) dados gerais das amostras coletadas separados em publicações por ano, revista e palavra-chave; 2) levantamento geral das temáticas abordadas nas amostras e sua relação com a sexualidade de mulheres cisgênero.

Buscando compreender como as publicações de artigos sobre sexualidade feminina e educação sexual se desenvolveram ao longo dos anos, realizamos um levantamento de quantidade *versus* o ano de publicação, representado na figura 1. Os textos mais antigos encontrados na nossa amostra foram publicados em 1994, recuperados pela revista Comunicação e Sociedade. Em uma análise sobre a quantidade de publicações, percebe-se que de 1994 a 2007 eram publicados de 1 a 3 textos que envolviam as temáticas e eram realizadas a cada um, dois e até três anos. Nestes 13 anos, foram publicados/recuperados apenas 12 textos, número equivalente a quase um texto por ano.

A partir de 2007 as publicações começaram a ficar mais frequentes e eram publicados ao menos um texto por ano. De 2007 até 30 de julho de 2023 — data final em que foi realizado o levantamento — foram publicados 170 textos. A quantidade de publicações por ano também aumentou em pelo menos 6 publicações no ano — apesar das oscilações no ano de 2008, 2009 e 2011, com uma a três publicações ao ano — e o máximo de publicações realizadas por ano foram 27 textos em 2021, seguido por 22 textos em 2022.

Figura 1. Gráfico de publicações por ano

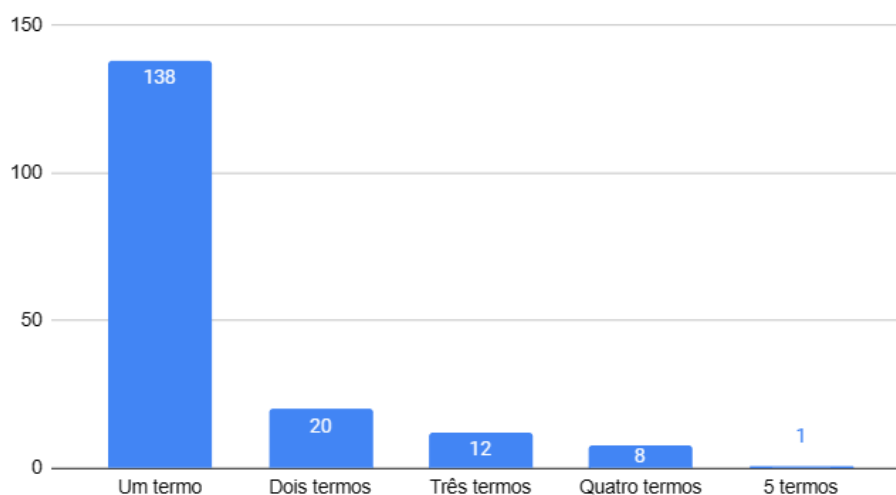


Fontes: Elaborado pelas autoras (2023)

Em um primeiro momento, sem considerar os critérios de exclusão definidos para este trabalho, a pesquisa por palavra-chave gerou 846 resultados — textos repetidos, relacionados e não relacionados a esta pesquisa — ao todo. Desse total, separou-se os resultados a partir dos critérios metodológicos a), b), c) e d), totalizando 260 resultados. Considerando o volume de publicações encontradas com mais de uma palavra-chave, reunimos os termos aos respectivos textos, obtendo ao final 179 publicações.

Este fator se constituiu pois o resultado por palavra-chave é diferente do total de trabalhos encontrados. Assim, é importante ressaltar que a pesquisa por palavra-chave gerou textos que contemplavam e que não contemplavam a sexualidade de mulheres cisgênero. Dos resultados que contemplam, 138 textos foram encontrados usando apenas uma das palavras-chave. Os outros 41 textos foram encontrados nas pesquisas de duas até cinco palavras-chave, visualização disponível na figura 2.

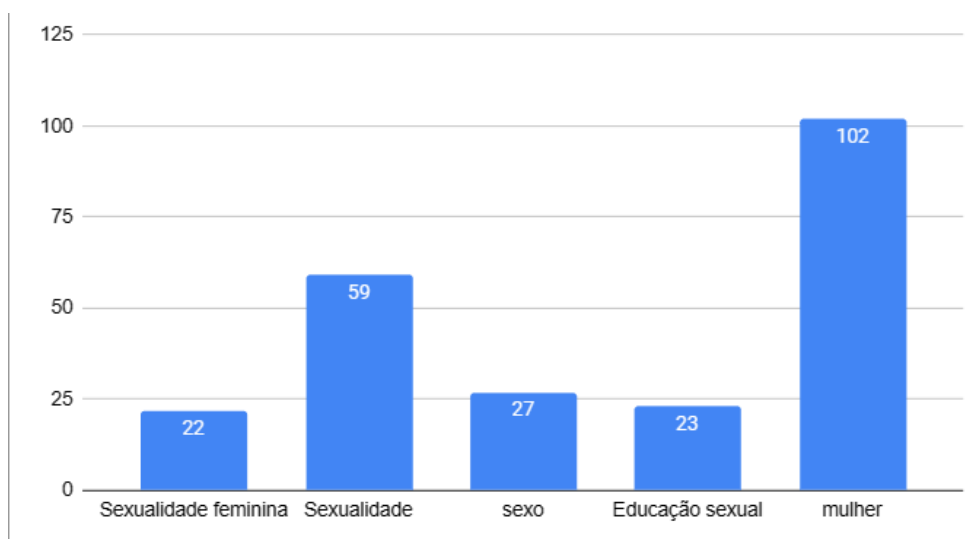
Figura 2. Gráfico de resultados por quantidade de termos



Fontes: Elaborado pelas autoras (2023)

Posteriormente, percebemos que a palavra-chave que mais gerou resultados foi *mulher*, usada para encontrar 43,77% dos textos. Enquanto *sexualidade* obteve 25,32%, *sexo* resultou em 11,58%, *educação sexual* gerou 9,87% e *sexualidade feminina* resultou em 9,43% dos textos — cálculos realiados a partir dos resultados de palavra-chaves e não por quantidade de textos — conforme a figura 3.

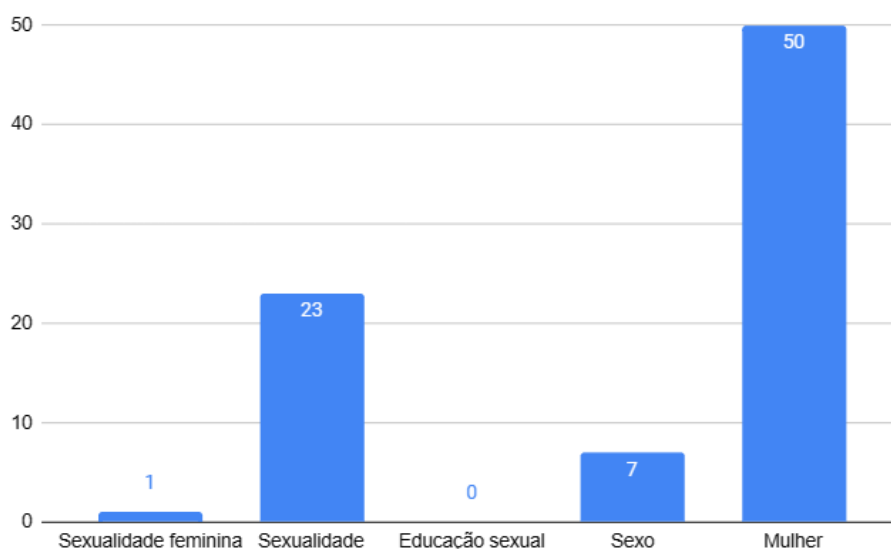
Figura 3. Quantidade de resultados por palavra-chave



Fontes: Elaborado pelas autoras (2023)

Desta forma, concluiu-se a importância da adição dos termos *mulher* e *sexo* em um segundo momento, dado que estes estão presentes em mais da metade — 55,35% — dos textos. O número de termos presentes nas palavras-chaves dos textos e nas palavras buscadas é relativamente pequeno, considerando que o termo mais citado corresponde apenas a 27,7% das amostras, conforme a figura 4.

Figura 4. Presença dos termos de busca entre as palavras-chave das publicações



Fontes: Elaborado pelas autoras (2023)

Buscando uma análise qualitativa e geral dos trabalhos, os títulos trazem um apanhado das principais temáticas trabalhadas nos textos. Algumas delas são: mulher, corpo, gênero, amor, violência, sexualidade, cultura, família e sexo, conforme a figura 5. Outro destaque são os meios de comunicação — seja televisão, cinema, rádio, redes sociais, séries ou revistas — presentes nos recortes dos trabalhos.

Figura 5. Representação visual das palavras mais frequentes nos títulos das amostras



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

As palavras-chave facilitam as buscas dos trabalhos acadêmicos através dos mecanismos de busca. Para auxiliar trabalhos futuros sobre a temática e facilitar a visualização dos termos mais utilizados, organizamos todas as palavras-chave presentes nas amostras em uma nuvem de palavras com destaque nos termos mais repetidos, vide figura 6.

Figura 6. Representação visual das palavras-chaves presentes nos resumos dos textos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Assim como nos títulos, *gênero*, *mulher*, *violência*, *corpo*, *cultura* e *sexualidade* aparecem em destaque. Entretanto, conseguimos visualizar outros recortes de palavras como feminismo, social, negra, comunicação, mídia, discurso e consumo.

Figura 7. Representação visual das palavras-chaves indexadas pelos artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Buscando compreender como as publicações que dialogam com as temáticas “educação sexual de mulheres cisgênero e comunicação” se desenvolveram ao longo dos anos, realizamos um breve comparativo de alguns textos coletados, trazendo questões sociais para analisar os temas trabalhados. Assim, dos 179 textos, 111 trazem o recorte de gênero e sexualidade como pontos importantes para o desenvolvimento da pesquisa, que abordam a imagem do corpo da mulher e sua representação nos meios de comunicação e na sociedade. O recorte de gênero em diálogo em pesquisas sobre a sexualidade se tornou, neste *corpus*, um eixo temático.

Dentre os diversos tabus presentes na sociedade brasileira, destacam-se os de gênero e sexualidade que reforçam mitos e preconceitos, segundo Ferreira (2022, p. 13-14). Moraes e Lapeiz destacam como os tabus influenciam a sociedade:

Seja qual for a cultura, seja qual for a etnia, seja qual for a época, sempre há regras que impõem o *modus vivendi* em sociedade. [...] a moral, não é então apenas uma lei dos costumes, mas sim uma imposição autoritária de rígidas formas de comportamento. [...] Devidamente interiorizada, acaba sendo considerada uma 'coisa natural', a regra passa a ser o 'normal', e o proibido é instaurado para organizar as perversões. (MORAES; LAPEIZ, 1985, p.43-45)

Segundo a DW, durante os anos de 2018 a 2022, mas principalmente na corrida eleitoral para presidência da república no Brasil, foram espalhados informações de formas equivocadas e manipulativas sobre a educação sexual, criando terror nas famílias cristãs com valores tradicionais e conservadores. Outro eixo temático foi a discussão envolvendo educação sexual e valores morais.

Um exemplo é o trabalho *Desinformações sobre gênero e sexualidade e as disputas pelos limites da moralidade* (LELO *et. al.*, 2021), em que se é realizado um levantamento sobre a circulação de *fake news* sobre gênero e sexualidade em agências de *fact-checking*. Na amostra foram encontrados apenas 5 textos que falam sobre religião e sexualidade feminina. Mas a partir desse olhar, reforçamos o papel das igrejas e religiões no desenvolvimento sexual de

mulheres. Diante de tantos crimes sexuais e de gênero, por que a informação sobre sexualidade amedronta tanto a população? Segundo Louro (2022, p. 11), a sexualidade “não é apenas uma questão pessoal, mas é social e política” ela é “aprendida, ou melhor, construída ao longo de toda a vida”.

Mas o que seria a educação sexual? Segundo a Organização Não Governamental (ONG) Politize!, a educação sexual é o processo que busca ensinar e esclarecer questões relacionadas à sexualidade. Ainda segundo a ONG, o objetivo principal da ação é educar sobre a vida sexual, informando sobre temas como: prevenção de IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e gravidez não planejada, além de evitar experiências traumáticas. Adicionamos a essas definições, a relevância da informação de denúncias de abuso sexual, estupro, pedofilia, violência obstétrica — abusos que ocorrem em serviços de saúde na gestação, no parto ou pós-parto — e muitas outras formas de agressão física ou verbal que mulheres sofrem.

Segundo o IPEA nº 22 (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), “o número estimado de casos de estupro no país por ano é de 822 mil, o equivalente a dois por minuto”, destes números, 80% das vítimas são mulheres. A pesquisa aponta ainda que os agressores são em maioria, compostos por homens. “Quanto às relações entre agressores e vítimas de estupro, notam-se quatro grupos principais: os parceiros e ex-parceiros, os familiares (sem incluir as relações entre parceiros), os amigos/conhecidos e os desconhecidos” (IPEA, 2023).

Em nossa amostra estão presentes 6 artigos que falam sobre a violência sexual contra a mulher. Este então se torna um outro eixo presente no *corpus*. Um deles é o *Convenções de gênero e violência sexual: A cultura do estupro no ciberespaço* (ROST *et. al.*, 2015), uma pesquisa etnográfica que busca um debate sobre a temática a partir de um caso real de abuso cometido publicamente pelo diretor teatral Gerald Thomas contra a repórter Nicole Bahls.

Mas a violência contra a mulher se mostra em situações para além do estupro. Segundo a revista *Universa*, no dia 31 de julho de 2023, uma jovem foi abandonada em frente a sua casa por um motorista de aplicativo, onde foi sequestrada por outro homem e estuprada, relatos apontam ainda que a moça

estava voltando para casa com um amigo, que a deixou sozinha no carro após a recusa de passar a noite na casa dele. Segundo Del Priore (2011, p. 65, *apud* FERREIRA, 2022, p. 20) “a mulher não sofre apenas violências físicas, mas carrega consigo o abandono, o desprezo e o mal querer”.

Em 68 textos são feitos recortes da sexualidade para abordar a imagem da mulher, entretanto, possuem um enfoque maior nas questões de gênero e a sexualidade é trabalhada como um dos elementos presentes. Estes não são menos importantes, mas trabalham outras questões como a presença feminina ou a falta dela e o preconceito de gênero. Este se torna outro eixo de pesquisas que envolvem educação sexual e preconceitos de gênero.

Um texto instigante, neste eixo, é *Por um mapa das dissidências: os estudos de gênero nas teses e dissertações em comunicação do Brasil (1972-2015)*, por Tomazetti (2021). No artigo são levantados estudos feministas, LGBT e das masculinidades, assim, a sexualidade feminina é uma questão importante trabalhada, mas não é a questão central do texto.

Identificamos outro eixo que considera as linguagens da comunicação e a educação sexual. O artigo *O discurso publicitário: análise e implicações para o Dia dos Namorados* (GALVÃO *et. al.*, 1994), foi encontrado através das palavras-chave *sexualidade feminina* e *mulher* e não foca exclusivamente na sexualidade feminina, mas traz uma análise sobre o discurso publicitário em anúncios de desodorante e perfumes publicados na mídia impressa para o dia dos namorados.

A partir da contextualização, os autores trazem a dualidade de gênero, relacionado a liberdade sexual e a liberação feminina (luta por igualdade sexual e de gênero). Já o texto *Sobre Sedução na Arte e na Mídia* (BALOGH, 1994) encontrado através do termo *sexualidade* discute a linguagem da sedução na arte e na mídia, abordando a sexualidade feminina através para pontuar a forma como acontece a representação da mulher através destes meios.

A semelhança dos dois textos é o uso dos meios de comunicação e o recorte de sexualidade e gênero. Entretanto, diferente do primeiro texto e de uma rápida contextualização social, Balogh teoriza a sexualidade feminina. Podemos observar como as pesquisas se transformaram ao decorrer dos anos,

pois a sexualidade deixa de ser apenas um elemento teórico ou encontrado nas análises e se torna um dos pontos centrais para o texto.

Outro eixo observado é a racialidade e a educação sexual de mulheres na comunicação. Neste eixo, com um recorte da sexualidade de mulheres negras, foram encontradas 19 publicações. Existe uma diferença entre a sexualidade de mulheres negras e brancas. Del Priore (2011, *apud* Ferreira, 2022, p. 65) “para além da diferença entre homens e mulheres, o Brasil carrega o racismo da sociedade colonial, onde negras, indígenas e pardas eram vistas como objetos de desejo e pecado, enquanto para mulher branca eram reservados galanteios e palavras amorosas”. A autora aponta ainda que “para justificar os estupros de mulheres negras durante a escravidão, a cultura branca insistia em representá-las com erotismo primitivo e desenfreado, dotadas de sexo”, (bell hooks, 1995, *apud* FERREIRA, 2022, p. 20). Então o debate sobre a sexualidade e a educação sexual pode se complexificar quando adicionamos a camada das questões raciais. Afinal,

Mulheres brancas são consideradas exemplo da feminilidade, inclusive no campo da sexualidade, sendo lidas como respeitáveis, meigas, doces e modestas, as mulheres negras são lidas como promíscuas [...] predadoras sexuais. (BUENO, 2020, p. 110).

Assim, o recorte da educação sexual de mulheres no campo da Comunicação pode ser investigado sob uma diversidade de enfoques. Nesta direção, lembramos que Martín-Barbero (2021) apontou como o processo de pesquisa na América Latina foi construído através de um modelo de análise em que a comunicação com a vida cotidiana se unia aos meios de comunicação e a cultura é colocada como uma mediação social e teórica.

Segundo o autor, a partir dos anos 1980 já existiam livros que abordavam a ligação entre comunicação e cultura. Desde essa afirmação inicial até hoje, se passaram mais de 30 anos e apenas nos últimos 10 anos as pesquisas sobre sexualidade feminina no campo da Comunicação começaram a ganhar força no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de publicações acadêmicas sobre educação sexual e sexualidade de mulheres cisgênero na comunicação tem crescido, mas precisa continuar sendo desenvolvido. A partir do que foi trabalhado, conclui-se que a educação sexual é muito mais que falar sobre sexo, é sobre uma parte significativa da trajetória de vida.

Ela se destaca em relação às mulheres, que durante tantos anos foram e ainda são silenciadas, desacreditadas, abusadas, violentadas, sexualizadas e atreladas a servir a um outro alguém. Assim, entende-se a importância de estudar, pesquisar, falar e debater a educação sexual, inclusive no campo da Comunicação.

Dessa forma, consideramos que todos estes eixos nos trabalhos são de extrema importância, mas que ainda existe um número pequeno de pesquisas realizadas nos 40 periódicos da COMPÓS. Os dados da amostra apontaram que os estudos realizados criam pontes entre a comunicação, história e questões sociais que foram ganhando destaque ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

_____, _____. **Conquistas do feminismo no Brasil: uma linha do tempo.** [SI]: Nossa Causa, 2020. Disponível em: <<https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/#:~:text=2021%20%E2%80%93%20%C3%89%20criada%20lei%20para,pol%C3%ADticos%20e%20de%20fun%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%ABlicas>>. Acesso em 30 de jun. de 2023.

_____, _____. **Human Rights Watch Denuncia Ataque Contra Educação Sexual no Brasil.** [S.l]: DW, Mades for Minds, 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/human-rights-watch-denuncia-ataque-contra-educa%C3%A7%C3%A3o-sexual-no-brasil/a-61776240>>. Acesso em 20 de dez. de 2022.

_____, _____. **Justiça mantém preso suspeito de estuprar jovem desacordada em rua em BH.** [S.l]: Universa, 2023. Disponível em <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2023/08/01/justica-prisao-suspeito-es-tupro-bh.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 2 de agos. de 2023.

ABREU, Ana Clara. **Educação Sexual: definições e visão ao redor do assunto.** [SI]: ONG Politize!, 2022. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/educacao-sexual>>. Acesso em 20 de dez. de 2022.

ASSUAR, Gisele; NUNES, Luana Viscardi; SILVA JR., Joaquim Pereira da Silva (Org.). **Psicanálise, sexualidade e gênero: um debate em construção.** São Paulo: 1. Ed. Zagodoni, 2019.

BALOGH, Anna Maria. Sobre Sedução na Arte e na Mídia. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 1, p. 32-37, 1994.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. [S.l]: Planalto, 2022. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 2 de agos. de 2023.

BUENO, Winnie. **Imagens de controle**: um conceito do pensamento de Patrícia Hill Collins. Porto Alegre: 1. Ed. Zouk, 2020.

DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo**: Condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: 2. Ed. José Olympio, 1993.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias íntimas**: Sexualidade e erotismo na história do Brasil. São Paulo: 2. Ed. Planeta, 2011.

FERREIRA, Ana Cristina Lopes. **Bem-estar Sexual**: Estudo de Recepção sobre a Influência da Publicidade na Desconstrução de Tabus da Sexualidade e do Prazer Feminino. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

FERREIRA, Helder; COELHO, Danilo; CERQUEIRA, Daniel; ALVES, Paloma; SEMENTE, Marcella (Org.). **Dados sobre Estupro no Brasil**. [S.l]: IPEA, 2023. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1694-pbestuprofinal.pdf>>. Acesso em 2 de agos. de 2023.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana**. Belo Horizonte: 2. Ed. Autêntica, 2003.

GALVÃO, Ademir; FILHO, Gino; AMARAL, Neusa Maria; SOARES, Rosana; MOTA, Samuel. O discurso publicitário: análise e implicações para o Dia dos Namorados. **Portal Metodista**, São Bernardo do Campo, n.22, p. 85-102, 1994.

LELO, Vilela Thales; CAMINHAS, Lorena. Desinformações sobre gênero e sexualidade e as disputas pelos limites da moralidade. **MATRIZES**, São Paulo, v. 5 n. 2, p.179-203, 2023.

KEDOUK, Marcia. **Pecado original**: por que as religiões condenam o sexo? [S.l]: Super Abril, 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/pecado-original-por-que-as-religoes-condenam-o-sexo/>>. Acesso: 31 de maio de 2022.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: 4. Ed. Autêntica, 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: 8. Ed. UFRJ, 2021.

ROST, Mariana; VIEIRA, Miriam Steffen. Convenções de gênero e violência sexual: A cultura do estupro no ciberespaço. **Contemporânea**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 261-276, 2015.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

TOMAZETTI, Tainan Pauli. Por um mapa das dissidências: os estudos de gênero nas teses e dissertações em comunicação do Brasil (1972-2015). **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 57-81, 2020.

ZAGO, Luiz Felipe; TAVARES, Diandra Genesini. ENTRE A FORMA E A TÉCNICA: elementos do Jornalismo Literário no livro "O nascimento de Joicy". **Âncora**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 125-147, 2021.

STATE OF THE ART OF THE SEXUALITY OF CISGENDER WOMEN IN COMMUNICATION

ABSTRACT

This work's main theme involves sex education for cisgender women. Sex education seeks clarification related to sex, a topic that causes taboos and denial of the subject, but which is justified insofar as it addresses issues involving the integral health of women, as it addresses the use of condoms, STIs (Sexually Transmitted Infections), pregnancy, contraceptives, the fight against various forms of violence and, not least, pleasure. Etymologically, the term cis in Latin means on the same side, so cisgender women are those who see their gender identity corresponding to what they were given at birth. Thus, this article seeks the state of the art of research on sex education in Brazil with a focus on female sexuality in the field of Communication, with the objective of mapping publications that address sex education for cisgender women. Methodologically, a bibliographical research is carried out in the database of journals available on the COMPOS website (National Association of Graduate Programs in Communication). From the total, we selected 40 journals based on the terms sexuality, female sexuality, sexual education, woman and sex. The results presented are 179 researches, of which 111 with predominance in the theme and 68 more general, but that have their relevance.

Keywords: Sex Education. Female Sexuality. Communication. Woman. Sex.

ESTADO DEL ARTE DE LA SEXUALIDAD DE LAS MUJERES CISGÉNERO EN LA COMUNICACIÓN

RESUMEN

La temática de la obra involucra la educación sexual para mujeres cisgénero. La educación sexual busca esclarecimientos relacionados con el sexo, tema que provoca tabúes y negación del sujeto, pero que se justifica en la medida en que aborda

cuestiones que involucran la salud integral de la mujer, como aborda el uso del preservativo, las ITS (Infecciones de Transmisión Sexual), el embarazo, los anticonceptivos, la lucha contra las diversas formas de violencia y, no menos importante, el placer. Etimológicamente, el término cis en latín significa del mismo lado, por lo que las mujeres cisgénero son aquellas que ven su identidad de género correspondiente a lo que les fue dado al nacer. Así, este artículo busca el estado del arte de la investigación sobre educación sexual en Brasil con enfoque en la sexualidad femenina en el campo de la Comunicación, con el objetivo de mapear publicaciones que abordan la educación sexual para mujeres cisgénero. Metodológicamente, se realiza una búsqueda bibliográfica en la base de datos de revistas disponible en el sitio web de COMPÓS (Asociación Nacional de Posgrados en Comunicación). Del total, seleccionamos 40 revistas en base a los términos sexualidad, sexualidad femenina, educación sexual, mujer y sexo. Los resultados presentados son 179 investigaciones, de las cuales 111 con predominio en el tema y 68 más generales, pero que tienen su relevancia.

Palabras clave: Educación sexual. Sexualidad Femenina. Comunicación. Mujer. Sexo.